



O CENTRO CULTURAL CORREIOS Rio de Janeiro e os Museus Castro Maya / IBRAM / MinC apresentam

O Rio de Janeiro de Debret

Coleção Castro Maya

Dos oitenta anos de vida do pintor francês Jean-Baptiste Debret, 15 deles foram passados no Rio de Janeiro.

Aqui, o estrangeiro acabou por tornar-se um residente, amante da cidade que retratou incansavelmente.



Parte da costa do Rio de Janeiro conhecida pelo nome de Gigante Deitado, c. 1816. Aquarela, 12 x 35 cm, MEA 12



Diversos tipos de cortejos fúnebres, 1823. Aquarela, 16,9 x 21 cm, MEA 233

No ano em que a Cidade Maravilhosa celebra seus 450 anos, a mostra apresenta 120 obras originais de Jean-Baptiste Debret, selecionadas pela curadora Anna Paola Baptista, oferecendo uma oportunidade inédita ao público de apreciar a visão criada por um dos grandes pintores viajantes franceses sobre o Rio de Janeiro.

O pintor residiu no Rio de Janeiro entre 1816 e 1831 e durante sua estada pôde acompanhar as grandes transformações pelas quais passava a sociedade brasileira como consequência da vinda da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Aqui ele foi, por um lado, testemunha de momentos decisivos e de atos governamentais que iam mudando a feição política, social e cultural do país e, por outro, integrante da vida cotidiana da cidade.

O Rio de Janeiro da época – então com cerca de 100.000 habitantes – foi retratado por Debret com grande minúcia e intimidade, ao ponto de tornar sua obra um catálogo de pormenores da vida na cidade, ressaltando-se, principalmente, as questões sobrevividas da polarização da sociedade entre homens livres e escravos, um aspecto nitidamente exótico e chocante para os olhos europeus.

Debret não poderia ficar de fora das comemorações dos 450 anos do Rio de Janeiro: a iconografia do Brasil no período de transição de um modo de vida colonial para o de Nação independente ficou monopolizada pelo retrato criado pelo artista através dos desenhos e aquarelas produzidos durante sua estada na Corte.

Segundo a curadora da mostra, Anna Paola Baptista, “Debret é o cronista maior da vida do Brasil na primeira metade do século XIX. Ele acompanhou e documentou visualmente o início do Brasil como Nação independente, especialmente no Rio de Janeiro, que agora comemora 450 anos”.

O RIO DE JANEIRO DE DEBRET tem o apoio institucional do Consulado da França no Rio de Janeiro e é evento oficial da Programação dos 450 Anos da Cidade do Rio de Janeiro.

Visite www.artepadilla.com.br